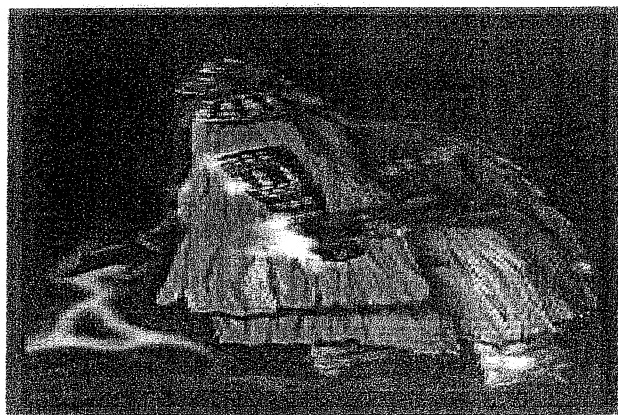


Jornal Exercito de Oxalá

Propriedade: Tupomi
Distribuição: gratuita
Edição: mensal

Julho



Pontos Cantados

Ori Ogan...

A partir da edição deste mês, todos os meses os nossos leitores poderão contar com pontos cantados a fim de que todos tenham a oportunidade de conhecer as orações cantadas dos nossos queridos Orixás.

Sendo os pontos cantados uma forma de ligação entre o Aiê, a aruanda e o Orum, é importante que os membros da comunidade religiosa conheçam e saibam os pontos cantados para agradecer os Orixás.

Atotô Obaluaie

Atotô meu Pai...

Este mês o jornal Exército de Oxalá apresenta a história deste grandioso Orixá. Abandonado em criança Atotô, tornou-se o defensor dos mais fracos e doentes protegendo-os, sendo o Orixá da cura, que vai curando doenças e tirando as demandas e equisilias ajudando os filhos de fé afastando tudo o que possa corromper e dificultar o desenvolvimento espiritual, na vida material dos mediuns, contando sempre com as suas flores.

Salve o cruzeiro das almas!!!

Salvé o rei da cura !!!



Ensinamentos ritualísticos

As aulas são lecionadas aos domingos das 10:00h até as 12:00h.

TUPOMI
Templo de Umbanda
Pai Oxalá e Mamãe Iansã



O Tupomi abre as suas portas todos os sábados as 15:30 para as suas sessões semanais de auxílio espiritual



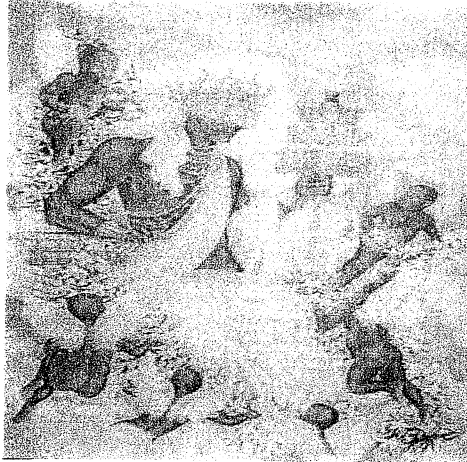
Projecto social

Apoio aos sem-abrigo todas quintas-feiras com início as 21:00



Coluna do chefe (por Pai Artur de Xangô)

O Sacerdócio



Quando pensamos no trabalho desenvolvido na seara da Umbanda, devemos pensar não somente na actuação e força dos Orixás, mas também na responsabilidade do médium de Umbanda.

Esses irmãos que se põem ao trabalho da caridade buscam através de um esforço continuo e incansável tratar das questões materiais e emocionais de maneira individual. Cada trabalho desenvolvido requer atenção à pratica do bem, servindo de instrumento de confiança do Astral. Imbuídos de afeição, carinho, paciência, amor, respeito, os médiuns buscam propiciar o verdadeiro acolhimento aos companheiros de jornada, irmãos de fé, e também aquele irmão do caminho, muitas vezes tão necessitado de envolvimento fraterno, numa corrente de forças vibracionais positivas que adentra o espaço interno das tendas.

Temos consciência da importância do médium no ritual de Umbanda no plano material e sabemos também que todo o apoio lhe é dado no plano espiritual. Esse sujeito-medium deve ter seus potenciais mediúnicos desenvolvidos ordenadamente, de forma disciplinada, para que a sua actuação no exercício do sacerdócio, na condição de doador das melhores vibrações de seus Orixás, seja a de um agente responsável para com o próximo.

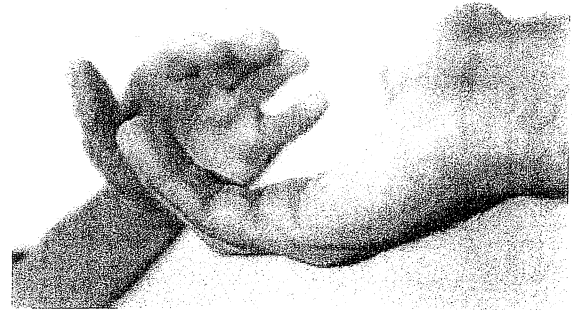
As dificuldades materiais, bem como os desequilíbrios emocionais que se apresentam à vida terrena do médium, podem interferir em seu desenvolvimento mediúnico ou nas praticas espirituais. Assim, ressaltamos a necessidade de, envolvidos num trabalho de bênçoes e pronto ao atendimento dos desígnios dos Orixás na pratica da caridade, atentarmos às palavras de Jesus: "Amai ao próximo, como a ti mesmo". É preciso não fraquejar ao vibrar amor e simpatia para manter a harmonia da vibração da corrente que sustenta a trabalho espiritual.

Vigiar os pensamentos, estar atento à vaidade, ao egoísmo e tornar-se mais tolerante, devem formar uma atitude constante. Só assim seguiremos servindo de agentes facilitadores da confiança e do amor depositados a cada Sacerdote, médium pela providencia divina no cumprimento de nossa missão.

Que estejamos dispostos e sejamos capazes de cumpri-la.
Umbanda linda quem nos deu foi OXALÁ.

Axé

O Sentido da ronda



O sentido da vida, dos actos, dos sentimentos
Do amor pelo próximo
Da inter ajuda
Do "Dar para Receber"
É assim o Exército de Oxalá
Dar!!!

Dar comida
Dar Agasalhos
Dar sorrisos e carinho
Para Receber?

Sim...

Um sorriso, uma palavra amiga
Um Obrigado que cai no coração
Que dá força, para na semana seguinte
estarmos prontos para mais uma etapa
Com força e alegria
Muita alegria, que não se resume a um dia...
mas sim a uma semana intensa, na recolha...
na preparação de uma noite
Uma noite de acontecimentos bons... muito
bons...

Dar... uma palavra que muitos conhecem mas
poucos sabem o seu significado

Dar por amor

Dar por reconhecimento, por carência, para
com aqueles que não têm nada... Mas no
fundo têm tudo
Têm Liberdade
Têm Gratidão

Têm reconhecimento, por quem lhes estende
a mão

Por quem dá um pouco de si para lhes
aquecer o estômago, o corpo
Grandiosidade é pouco para definir o
EXERCITO DE OXALÁ e todos os seus
elementos

Seus Líderes que não deixam esmorecer este
projecto

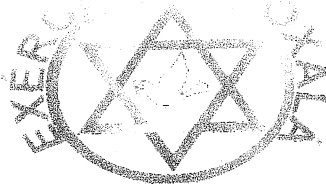
Meus irmão, que estão de coração todas as
semanas

Para todas as pessoas que contribuem para
esta realidade...

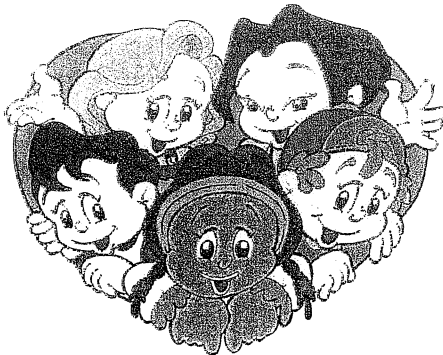
Uma simples e humilde homenagem para
todos que possam dizer:
Eu sou "Exercito de Oxalá"

Axé

Carla Pereira



O QUE FAZER COM ESTES JOVENS?



Um dia destes estava no terreiro á espera do atendimento e tive a oportunidade de ver junto á entrada um grupo de jovens e, talvez o mais velho não tivesse mais de 12 anos e eu instantes recuar no tempo e ver-me com aquela idade e de ver o grupo do qual fazia parte.

As saudades eu tive de naquele grupo de rapazes e amigas eu não estar presente e poder brincar e aprender com eles, eu queria recuar no tempo, mas de repente tomei a noção do seguinte. Para ter a idade deles não preciso de recuar, a idade é um estado mental. Quantos idosos têm a mentalidade mais juvenil do que alguns jovens e, quando alguns jovens são bem velhos na sua forma de ver a vida.

Sempre tive a noção de que a vida tem de ser vivida e aproveitada em cada fase do nosso crescimento, porque ela dá uma aprendizagem para a vida futura e essa aprendizagem é factor de evolução espiritual.

Quando nós somos crianças, não fomos, ainda temos um pouco de criança em cada um de nós, sinal de que ainda estamos no pleno uso da nossa capacidade mental, por isso eu, por mim, nunca deixarei morrer a criança que ainda habita dentro de mim, faz-me falta para crescer e evoluir.

Quando olhei para aquele grupo de crianças pensei na força que ali está e que pode sempre ser preservada e guardada para os caminhos que levam á evolução de cada um deles,

Eu acredito que a Umbanda tem um factor de criar dentro daquelas mentalidades em crescimento e evolução um caminho que os leve a ter a noção do verdadeiro sentido da Umbanda, o Amor, a Solidariedade e a Caridade.

Sempre tive na minha infância alguém que guiasse os passos dos jovens que faziam parte do nosso grupo, e quando alguém não estava connosco, nós dávamos os passos para que o tempo fosse esgotado com coisas da vida e do futuro, criávamos (a brincar) os nossos próprios grupos dinamizadores, fundamos o CUC – Centro de Iniciedade e Cultura, onde fazíamos teatro, musica, dança, jogávamos á bola, brincávamos e acima de tudo crescíamos.

Sempre com a anuência dos mais velhos que sempre respeitamos e ao mesmo tempo os envolvíamos nas nossas actividades. Foram momentos inesquecíveis.

Mais tarde tive o grato prazer de fundar uma Associação (Associação Desportiva e Cultural dos Moradores das Areias) que fica em Rio Tinto e que teve o condão de pacificar uma zona que poderia ser problemática, mas através dos mais jovens conseguiu-se chegar aos Pais, porque como diz o ditado (quem beija meus filhos, a mim me beija).

Envolveu-se mais de 3 dezenas de jovens de várias idades na dança, no Futsal, nos encontros e palestras sobre droga, alcoolismo, prostituição e criminalidade juvenil, em que participavam.

Passamos 7 anos de muito trabalho e hoje tenho a noção de que fiz algo de bom, até porque utilizei sem querer (ou já estava a florescer em mim) os preceitos da Umbanda, Amor, Solidariedade, Caridade.

Aliás, confesso, eu naquela altura estava na minha fase de ateísmo, só mais tarde evolui e hoje estou na estrada da Umbanda que me leva a evoluir espiritualmente, embora eu saiba que ela é tumultuosa, até porque estarei, sem duvida, a resgatar dividas do passado, por isso, a minha opção de estar na UMBANDA que, certamente, me vai ajudar a resgatar dividas e a estar ciente que um dia regressarei para esta caminhada que só irá terminar quando a luz de ARUANDA me alumiar.

Por isso, quando entrei pela primeira vez no TUPOMI senti uma brisa de ar de algo que me fez mudar e alterar a minha vida e, eu só quero, perdoem-me a ousadia, de trabalhar para ajudar ao resgate e ao caminhar sereno do meu espírito.

É assim que vejo naqueles jovens um pouco de mim, e o que gostaria era de vê-los a colaborar aprendendo a vivência prática e teórica dos caminhos da vida e da prática da senzala e o espírito que ela nos envolve no Amor a todos os que sofrem na carne e no espírito.

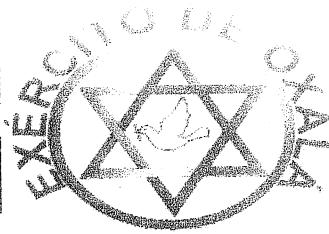
Não sei o que a Umbanda tem feito a nível da infância e juvenil, mas eu acho que há aí um manancial de trabalho junto deles, tenho pena de nos dias das giras aqueles jovens não estarem ocupados a aprenderem a Umbanda através da pintura, do desenho, da leitura, dos jogos, da dança, da musica e da prática da teoria que muitas vezes é a brincar que se ensina os caminhos da verdade.

Um dia destes vi os jovens alinhados para o Passe que o Pai Artur lhes ministrou e despertou-me o manancial daqueles jovens, a força que eles despontam e o futuro da nossa Umbanda que passa inexoravelmente por eles.

Ganhar a vontade deles é fazer com que o prazer de estar no TUPOMI seja um gozo e não uma prisão onde se sentem por acompanhar os Pais. Nada pior do que a obrigação de estar preso a uma coisa que nos obrigam. Não ganhamos nada, bem pelo contrário, por isso há que despertar aquelas mentes jovens no caminho da Umbanda e certamente aos poucos e poucos eles se integrarão de uma forma salutar com prazer e com conhecimento de causa, servindo a causa da Umbanda, porque eles serão emissários e a palavra passará e chegará a todos aqueles que queremos ganhar para a nossa causa, a causa do Amor, da Solidariedade e da Caridade.

Saravá a Umbanda.

TEOPER
UM GUERREIRO DO AXÉ



Orixá do mês Obaluaíê

Meu Pai Oxalá é o Rei
Venha me valer

É o velho Omulu
Atotô Obaluaíê

É o velho Omulu
Atotô Obaluaíê

Atotô Obaluaíê
Atotô Babá

Atotô Obaluaíê
Atotô é Orixá



Vem, vem, vem
Meu Padinho Obaluaíê

Venha nesta casa
Venha aqui pra nos vencer

Ele corta demanda, tira as equisilas
Ele tira doença e até feitiçaria

Com a pipoca
No azeite de dendê

Traz proteção
Meu Padinho Obaluaíê

É um vodun Gêge conhecido por Sapatá, sendo também cultuado por outras nações. Poderoso orixá, filho de Nanan Buruku (Anabioko) e Orixalá (Oulissassa). Esse orixá, senhor das doenças e da morte, é representado pelas três cores primitivas do universo (de onde todas se formaram), que são o vermelho, o preto e o branco. Isso quer dizer que ele detém os três tipos de sangue, ou axés, que existem na natureza. Assim como sua mãe, em sua indumentária há uma grande concentração de búzios, que é um símbolo de riqueza e poder, além de serem objetos sagrados dos oráculos divinatórios. Obaluaíê está ligado ao elemento terra, sendo detentor de seus segredos. Tem, também, ligação com as árvores e com os espíritos que as habitam. Ele é extremamente temido e respeitado, mas, ao mesmo tempo, é indispensável, com uma atuação muito grande dentro dos rituais do Candomblé. Todos o temem, por enviar as doenças, muitas vezes, como castigo ou como desígnios divinos para uma renovação da vida. Da mesma forma que ele traz as enfermidades (como lepra, peste, eczemas, varíola, malária, etc., que provocam alteração na temperatura corporal), traz também a cura para elas. Segundo as antigas lendas, Obaluaíê nasceu com o corpo todo coberto por chagas, que ficavam escondidas sob suas vestes de palha. Foi através da sua própria força interior que ele conseguiu curar-se e também desvendar os segredos das doenças que atingem os seres criados. Assim como Ossain, que usa as folhas para curar, Obaluaíê usa seu xaxará para limpar a Terra de todas as doenças e pragas. Esse orixá também tem um papel fundamental nos ebós realizados pelo Candomblé, que são rituais especificamente utilizados para afastar espíritos obsessores ou influências maléficas. Obaluaíê tem um grande poder sobre os eguns (espíritos desencarnados) e ancestrais, controlando-os com seu xaxará. Ele é um ser tão misterioso quanto a própria morte, com a qual tem uma íntima ligação. Conhece todos os seus segredos, sendo muitas vezes confundido com Ikú, o senhor da morte. Omulu é quem faz a limpeza do corpo logo após a morte, permitindo, assim, que as pessoas falecidas se desprendam desse plano de existência. Na África, ele é venerado e temido por seus desígnios, sendo considerado uma figura repressora e perigosa, que pode trazer facilmente a morte, mas, por outro lado, é o grande redentor de todas as mazelas que atingem os seres humanos. Ele é cultuado e adorado com todo o respeito, evitando-se, inclusive, pronunciar seu nome sem um motivo real. As vestes desse vodun são muito especiais e de extrema importância para o seu culto. Suas sacerdotisas ou noviços vestem-se com palhas da costa, não deixando transparecer nenhum detalhe de seu corpo. São figuras misteriosas e austeras, que escondem os segredos da reciclagem da vida. Seu principal símbolo é o xaxará, feito com a palha extraída da folha da palmeira nova; o lagidigbá, feito com o fruto da palmeira ou de chifre de búfalo; e o brajá, cordão confeccionado inteiramente com búzios. Além disso, ele também usa um longo cajado, onde se prendem as três cabaças que contêm os segredos da criação. Esse cajado é muito importante para os feitiçeiros dahomeanos. No mês de agosto, nas tradicionais casas de Candomblé do Brasil, são realizadas cerimônias em sua homenagem. Os desígnios de Obaluaíê nos faz refletir sobre o valor da vida humana e o quanto ela é frágil. Infelizmente, o ser humano só dá valor ao que tem quando está perdendo, como a saúde, por exemplo. Dia da semana: segunda-feira. Cores: preto, branco e vermelho. Domínios: terra, árvores, cemitérios, estradas abandonadas, universo das doenças.

A ressurreição de Obaluaíê

Obaluaíê era muito mulhengo e não obedecia a nenhum mandamento que fosse. Numa data importante, Orunmilá advertiu-o que se abstinhasse de sexo, o que ele não cumpriu. Naquele mesmo dia possuiu uma de suas mulheres.

Na manhã seguinte despertou com o corpo coberto de chagas. Suas mulheres pediram a Orunmilá que intercedesse junto a Olodumare, mas este não perdoou Obaluaíê, que morreu em seguida.

Orunmilá usando o mel de Oxum, despejou-o por sobre todo o palácio de Olodumare. Este, deliciado, perguntou a Orunmilá quem havia despejado em sua casa tal iguaria. Orunmilá disse-lhe que havia sido uma mulher. Todas as divindades femininas foram chamadas, mas faltava Oxum, que confirmou ao chegar que era seu aquele mel. Olodumare pediu-lhe mais, ao que Oxum lhe fez uma proposta. Oxum daria a ele todo o mel que quisesse, desde que ressuscitasse

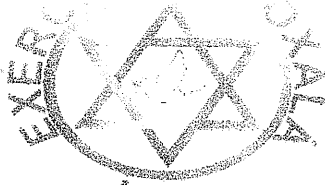
Obaluaíê.

Olodumare aceitou a condição de Oxum, e Obaluaíê saiu da terra vivo e são.

CARACTERÍSTICAS DOS FILHOS DE OBALUAÍÊ-OMOLÚ

São pessoas que ocultam sua individualidade sob uma máscara de austeridade. Têm muita dificuldade em se relacionar, pois são muito fechados e de pouca conversa. Geralmente apaixonam-se por pessoas totalmente diferentes de si próprias, isto é, por figuras extrovertidas e sensuais. Gostam de ver o ser amado brilhar, embora o invejem. Os filhos de Obaluaíê são irônicos, secos e diretos. Não são pessoas de levar desaforos para casa e nem de falar pelas costas. Odeiam fofocas e vulgaridades do gênero. A solidão é muito peculiar a essas pessoas, devido à sua própria personalidade. Não se sentem satisfeitos quando a vida corre normalmente, precisam mostrar seu sofrimento, exagerando, muitas vezes, nesse tipo de comportamento. São pessoas firmes e decididas, que lutam para conseguir seus objetivos. Geralmente, não sentem medo da morte, pois, no fundo de seu ser, compreendem que ela é apenas uma renovação. Os descendentes desse orixá são muito independentes e têm a necessidade de crescer com suas próprias forças e recursos. Apresentam pouco brilho em seu rosto e um semblante sério, com raros momentos de descontração. Parece que eles carregam, sobre os ombros, todo o sofrimento do mundo. Adoram fazer caridade e aliviar o sofrimento das pessoas. Os filhos de Obaluaíê têm muita afinidade com profissões ligadas à área médica. Muitas dessas pessoas, devido à influência do seu orixá, que comanda os eguns, podem ter experiências sobrenaturais, como visões, sonhos, etc. Uma característica negativa, que pode aparecer nos filhos de Obaluaíê, é o masoquismo.

Pai Diogo de Oxossi



SALVE OS TERREIROS QUE PAI OXALÁ MANDOU



Fala-se muito de reis, rei disso rei daquilo, mas poucos são os que falam dos verdadeiros reis da Umbanda. Poderia enumerar alguns, mas não cabe a mim dizer, pois quem é rei nunca perde a majestade.

Tenho a oportunidade de falar sobre um de que muitos esquecem, nosso Pai Oxalá, o rei por Excelência, Rei de Ejigbo, sem ele nada seria possível, pois se os terreiros existem é pela força do nosso Pai, seja de Angola, Ketu, Nagô, Jejê, de Minas e Turquia.

Foi por intermédio dos terreiros que os mensageiros do nosso Pai ensinaram e ensinam as diferentes formas de culto pelos quatro cantos do mundo, propagando a fé, a caridade, o respeito, a humildade que são factores essenciais dentro de qualquer credo.

Aceitar os ensinamentos do Pai Oxalá é muito mais do que estar consciente da missão que temos que cumprir. É ser escolhido para em seu nome levar a crença às pessoas independente de raça, sexo ou formação.

Portanto, coordenar, zelar e atender às necessidades de um Terreiro, tarefa árdua muitas vezes penosa cabe ao babalorixá/yalorixá, chefe maior seja de qualquer nação. Todos somos filhos do Pai Oxalá, mas poucos são os escolhidos para continuar a sua caminhada.

Por isso, hoje existem terreiros que não foram enviados pelo Pai Oxalá, surgiram apenas pela vaidade do homem, de se ostentar uma posição, sem ter um mínimo de cuidado para com os filhos e os consulentes. Dessa forma, escrevem uma triste página na história dos cultos afro-brasileiros.

Não se pode ir contra as determinações do nosso Pai, pois se assim foi escrito, assim tem que ser cumprido. Só os humildes conseguem chegar onde o Pai determinou, pois aprender nunca é demais.

E o aprendizado acontece no terreiro, com ou sem obrigações, logo adjá não é sinónimo de status, de poder, mas de auto conhecimento, de renascimento, de união com o Orixá. É se despojar de toda e qualquer atitude que vá contra o Divino e seus semelhantes.

Assim, fazer parte de uma corrente mediúnica não é fácil, pois é estar em constante contacto com o sagrado, com provações e dúvidas que são esclarecidas a partir da nossa própria evolução espiritual com a ajuda do Pai ou Mãe de Santo. Este crescimento também perpassa através do nosso dia-a-dia, de quem somos no quotidiano.

Não precisamos de ter pressa em chegar, pois assim como nosso Pai Oxalá, caracterizado como Oxalufã, na sua forma anciã, com o seu cajado e passos lentos, também chegaremos ao destino seja ele qual for... Epa, epa, Babá, epa ô

Flávia Pinto

Os sete sorrisos de um preto-velho



O Primeiro sorriso é pelo médium que está sempre zelando por sua conduta e equilíbrio espiritual, quando um preto velho ou outra entidade chega no terreiro, o mesmo trata com tamanho carinho.

O Segundo sorriso é pelas crianças carnais que em muitas ocasiões estão presentes nas giras, o ambiente de alegria, amor e muito carinho.

O Terceiro sorriso é pelos médiuns que estão dispostos a ajudar e zelar pela casa de nosso pai que chegam cedo para ajudar, os que vem fora dois dias de trabalho para organizar a casa pela sua própria vontade e que muitas das vezes são os primeiros a chegarem nas giras e os últimos a saírem também.

O Quarto sorriso é pela assistência quando olhamos para eles e vimos através de seus olhares, humildade, solidariedade, igualdade e vontade de receber a caridade, pois estes olhares são de sentimentos que brotam em nossos corações.

O Quinto sorriso é pelo consulente que vem até junto de nós e fala: HOJE MEU PRETO VELHO, NÃO VIM PARA PEDIR E SIM PARA AGRADECER A NOSSO PAI OXALÁ POR TUDO QUE RECEBI.

O Sexto sorriso é pelo zelo com que o dirigente, tem por nossa mãe UMBANDA, pelos seus irmãos, por muitas vezes, por sua tamanha humildade não sabem a tamanha referência que é.

O Sétimo sorriso é por agradecimento aos orixás, pois por intermédio deles nosso Zambi, maior oportunidade de poder-mos praticar a caridade e elevar-mos nossa espiritualidade.

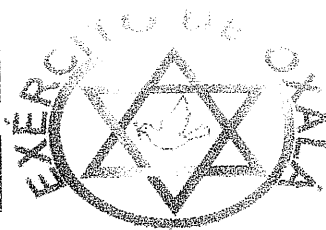
Pai Claudio (ATUPO)

FL

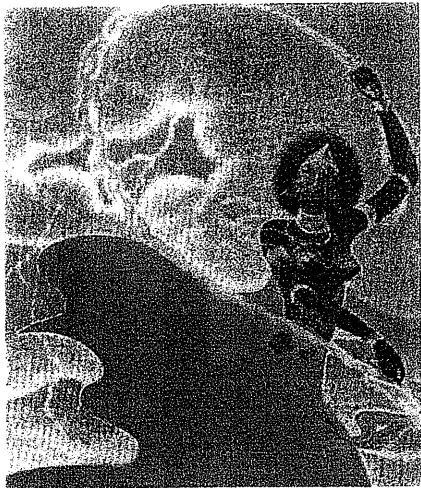


Correio do Leitor

Envie-nos as suas opiniões e sugestões para que possamos melhorar o nosso jornal. Envie também temas que queira ver escrito no nosso jornal, bem como dúvidas que tenha, que tentaremos esclarecer através das nossas matérias



Ieparrei Iansã Rainha dos Ventos e das Tempestades



Ieparrêi Iansã ou Ieparrêi Oia é a sua saudação nos rituais de Umbanda e Candomblé.

Este Orixá é representado pela cor de fogo, o chamado bordô, nos rituais de Candomblé, enquanto que nos rituais de Umbanda, a sua cor representativa é o Amarelo.

Tal como enunciado acima, Iansã é um Orixá da guerra, dentro das figuras femininas do panteão afro-brasileiro é única, que para além de todas as características femininas, é guerreira, sendo conhecida por vencer todas as guerras que combate. Para além disso, Iansã também é rainha, ela rege todos elementos da Natureza onde se verifique movimento, como o caso do vento, das tempestades, trovoadas e relâmpagos, ou seja, Iansã representa a Natureza na sua força e dureza máxima.

Iansã desde sempre foi guerreira, ela não participou com os outros Orixás na realização do Aiê, Iansã era uma simples mortal, cujo seu objectivo era tornar-se um Orixá, para isso batalhou e lutou muito para conseguir pertencer ao panteão, e aos poucos ia aprendendo com todos os Orixás os segredos de cada um para conseguir dominar tudo aquilo que os outros conseguiam, com Oxalá, aprendeu a reza, com Ogum aprendeu a trabalhar o ferro e manejar armas de guerra, como o espada, com Xangô aprendeu a dominar o fogo, com Obaluaíê aprendeu a arte da cura, com Oxossi aprendeu a caçar e a ser rápida dentro da mata e com Ossain aprendeu a cura e os benefícios das plantas e ervas.

A relação de Ogum e Xangô com Iansã

Iansã habitava nas matas, onde corria sempre de um lado para o outro com os ventos, mas para isso ela usava a pele de um búfalo para que se confundisse com um animal, mas sempre que ia a cidade ela deixava a pele escondida na mata. Quando ela tirava a pele o que se via era uma linda mulher de beleza sem igual, vaidosa, com um olhar de superioridade sem dar qualquer tipo de confiança as pessoas, caminhando sempre de uma forma forte e quase que autoritária, na sua vaidade não havia lugar nem para a ouro e muito menos para a prata, o que ele usava, apenas, para enfeitar a sua tamanha beleza eram muitas pulseiras de cobre, assim de uma forma simples ela conseguia ser uma linda mulher e deixar todos enfeitados por ela. Entre os homens da aldeia havia um que encantou-se por Iansã, o nome dele era Ogum, o ferreiro e rei do ferro e da arte da guerra, este ao ver que Iansã ia embora seguiu-a até as matas, descobrindo assim o segredo de Iansã e onde ela escondia a pele de búfalo.

Tempos mais tarde, Iansã voltou a cidade e Ogum a verificar a seu regresso foi a mata pegando a pele e ficando com ela em seu poder, assim Iansã não poderia sair da cidade, dado que não tinha como se disfarçar. Assim, a noite quando Iansã regressou as matas, é do seu espanto quando não encontra a sua pele sabendo que só apenas uma pessoa sabia do seu segredo foi se encontrar com Ogum para que ele lhe devolve-se a pele. Ao chegar ao encontro deste, ele recusa-se a entregar a pele e obriga Iansã a casar-se com ele, assim se sucedeu, Iansã casou-se com ele para que conseguisse reaver a sua pele e pode-se regressar as matas, mas com o tempo Iansã acabou por se apaixonar por Ogum e do seu matrimónio nasceram nove filhos.

Ogum, tal como já referido, era ferreiro e fazia as armas para o Rei da cidade, o rei Xangô, este quando ia ao encontro de Ogum via sempre Iansã, que ajudava a seu marido no trabalho, acabando este também por se apaixonar por Iansã. Com o passar do tempo Xangô ai fazendo a corte a Iansã, mas esta fiel e Ogum não se deixava levar. Até que um dia Iansã descobre que Xangô é dotado do dom de dominar a fogo, e tal como já referido Iansã queria aprender todos os segredos dos Orixás, assim esta abandona Ogum para se juntar a Xangô, mas antes de o fazer entregou dois chifres aos seus nove filhos para que quando estes precisassem batessem um no outro que ela viria ao eu auxílio, explicação para os chifres na paramentação de Iansã, Iansã já dominava a arte do ferro e da guerra, agora parte para uma nova aventura com Xangô para aprender a arte do fogo.

Quando Iansã chega ao palácio de Xangô encontra muitos ciúmes por parte das outras esposas de Xangô, principalmente da rainha do ouro Oxum que achava irreal a seu marido ter-se apaixonado por uma mulher que apenas se paramentava com pulseiras de cobre. Mas para Xangô isso de nada importava, pois encontrará uma mulher corajosa que o acompanhava para a guerra e dominava esta arte, que aprenderá com Ogum, dando assim, muitas vitórias ao exército de fogo de Xangô. A relação entre Iansã e Xangô era cada mais forte e o cumular do ciúme chegou quando Iansã fixou a sua espada no trono ao lado direito de Xangô, onde antes esta o espelho de Oxum.

Em suma, Xangô estava feliz, dado que tinha encontrado uma mulher que seguia os seus ideais e o acompanhava em suas guerras, acabando estes dois por morrerem juntos, Xangô abriu uma cratera com seu machado atirando-se lá para dentro e Iansã sendo levada com os ventos para a lado de Xangô.

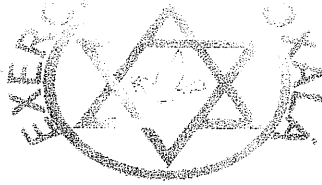
Para além destes dois homens, podemos ainda fazer referência a Oxossi, como já referido antes de se juntar com Ogum Iansã vivia nas matas, conta algumas lendas que Oxossi andava junto de Iansã quando ela passeava com o vento, acabando por se apaixonar por ela, ficando assim até ao final da sua vida, por isso algumas lendas chamam Oxossi de Apaixonado Solitário, pois nunca esqueceu Iansã e foi sempre apaixonado por ela.

Assim pode-se concluir, que apesar de simples e humilde, Iansã com a sua coragem conseguiu atingir os seus objectivos, conseguindo assim tornar-se um Orixá e descobrir todos os seus segredos e aprende-los. Ainda pode-se referir que Iansã foi mais longe do que todos os outros Orixás, entrando no reino dos Eguns e conseguir conviver e controla-los.

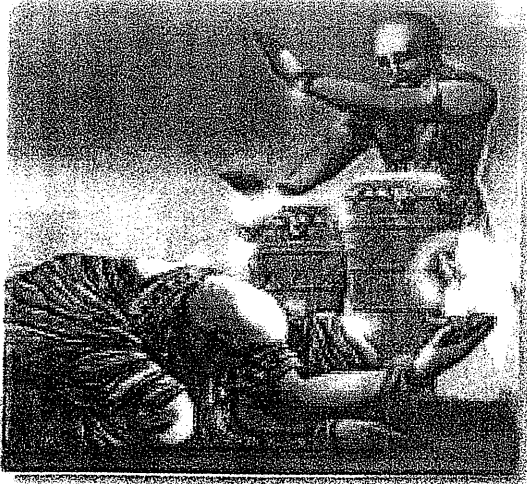
Ainda pode-se fazer referência a Iansã como a protectora dos erês e da linha de Ibeji, dado que na sua lenda, apesar de abandonar o lar ela nunca deixou de cuidar dos seus filhos.



Mãe Elsa de Iansã



Pontos Cantados



Ogum:

Ogum de lei, quem manda é Zambi
Ogum de lei, quem manda é Zambi

Corre, corre toda gira
Corre, corre toda gira
Oi pra salvar filhos de Umbanda

Lá vem o sol, lá vem a lua
Eu vou girar

Eu vou girar, na linha de Umbanda
Eu vou girar

Xangô:

Saravá o Reino de Xangô
Saravá Xangô Agodô

Afirma o ponto
Na pedra de seu filho
Pai Xangô

E no terreiro, Saravá Babalaô
Oi Saravá Xangô, saravá Babalaô

Saravá Xangô Agodô

Obaluaíê:

Era um velho, muito velho
Que morava numa casa de palha

Na beira da casa ele tinha

Melame, miczami,
Miczami, melame

No seu Afonché

Oxossi:

Caça na Aruanda, oi coroa
Oxossi é caçador

Matalomi, matalomi
Oxossi é matalambô
Auê, auê Oxossi é
matalamô

Auê, Auá
E na caçada ele matou
Oxumaré

Naná:

A lua lá no céu brilhou
Brilhou, brilhou tão linda...

Saravá, saravá mãe lansã
Saravé Xangô e Oxalá

Salvé Xangô e Oxossi
Salvé o congá da Jurema
Saravá Oxumaré,
Por detras da ciriema

Saravá Oxumaré
Saravá o maitá
Sarava Oxumaré
lansã e lemanjá

Oi Nanã...
Naná, oi nanã
Saravá, saravá a linda sereia
Nas ondas do mar

Oxum:

Por detras daquela serra
Tem um lindo Jacutá
Tem um banquinho de ouro,
onde Oxum vai se sentar

Areieu, areieu
Areieu Mamãe Oxum
Areieu Mamão Oxum, oi
areieu
Oxumaré

Iemanjá:

Eu sou filho de iabá
Iabá é minha mãe...

Oh rainha do tesouro
Adociabá, no fundo do mar
Adociabá, no fundo do mar
Adociabá, no fundo do mar
Adociabá, no fundo do mar

Iansã:

Moça bonita, como brilha sua espada
Nesse imenso céu azul
Cruzando nuvens, trazendo vida
Ela é guerreira do exercito de Ogum

Iansã, linda guerreira
Protege os filhos com a luz da lua
cheia

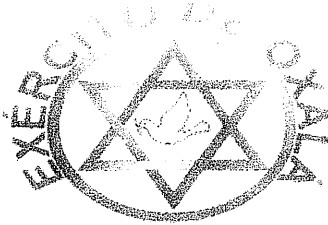
Iansã, linda guerreira
Protege os filhos com a luz da lua
cheia



Mensagem

Oxalá, o pai de tudo e todos, consegue viajar perante os tempos e acompanhar a sua evolução, como tal é possível? Discute-se se alguma vez os Orixás tomaram a forma humana, sim ou não? Segundo a bibliografia disponível sobre o tema, tem-se vindo a afirmar, que os Orixás após terminarem a odisseia da criação do Aiê pediram a Olorum que os deixasse viver no belo mundo que tinham criado. Olorum após momentos de introspeção autorizou a vivência do Orixás, mas para tal, estes teriam de passar para os habitantes do novo mundo a sua cultura a fim que fosse possível perpetuar a saudação aos Orixás. Desta forma, cada um dos Orixás passaram para os seus filhos de santo os ensinamentos litúrgicos para que estes pudessem perpetuar a residência dos Orixás no mundo terreno, o Aiê. Desta forma, poder-se-a afirmar que ao longo dos tempos, os pais de santos têm ensinado os seus filhos, que um dia pai, virá a ensinar os seus filhos, e apenas dessa forma foi possível tomar presente a religião e a saudação dos Orixás até aos dias de hoje para além de se ter verificado outro fenómeno, a expansão territorial, dado que a religião se iniciou em África foi para o Brasil e hoje já esta presente na Europa.

leitorizá



Palavra de agradecimento:

Agradecemos aos nossos doadores por toda a ajuda prestada no auxílio material, espiritual e moral para as nossas rondas semanais:

Rolbarão, rolamentos; Lusoforma; Electrolux; Mister Speed; Nuno Rangel Unipessoal Lda.; B.A.-Bares Automaticos; Longa Vida; Diogo Frias; Padaria Formosa; Póvoa Bolos; Pão de Mel; Pão Quente; Pátio Santa Luzia.

O nosso agradecimento especial, este mês é para a Povóla Bolos dado que é com o contributo destes colaboradores que nos é assegurado em nossos kit's, um doce ou sandwiche salgada, podendo oferecer uma pequena refeição de melhor qualidade e mais completa. Mais uma vez, Muito Obrigado.



As doações para o Exército de Oxalá devem ser efectuadas na morada da sua sede, descrita na capa deste jornal. Aceitam-se desde alimentos não perecíveis, como roupas infantil, masculina ou femina, tal como brinquedos para as crianças menos favorecidas

Escola de Curimba

Motumbá a todos!

Volvidos 8 meses de trabalho da Escola de Curimba Caboclo Tupinambá, esta neste momento entrará em um novo ciclo com uma nova metodologia de trabalho e de ensinamentos litúrgicos.

Sem dúvida que os 8 meses de trabalho que antecederam esta alteração deu os seus frutos e os sucessos que se tem vido a colher do fruto de trabalho plantado são bem visíveis nos momentos ritualísticos do TUPOMI.

Esta primeira fase de trabalhos contou com vários tipos de aprendizado, primeiramente verificou-se o ensino de fundamentos ligados com a Curimba, o que ela é e representa dentro da comunidade religiosa, a sua constituição, a importância da sua existência, bem como a importância e concepção histórica do Ogan, sendo este a representação material da vibração espiritual a qual a Curimba se propõem a criar. Logo de seguida tratou-se a tema da corrente mediúnica, estando o Ogan e a Curimba dentro desta, é necessário saber-se quem são os outros membros, bem como o seu papel e a sua importância. Após assente esta questão, tratou-se os temas relacionados com as lendas e mitos do panteão afro-religioso, a qual se recomenda dois livros muito importantes e elucidativos, primeiramente a Cabaça da Existência, que mostra como começou tudo, o Olorum, o Aiê, o culto afro-religioso, e ainda o surgimento dos próprios Orixás, em segundo lugar, surge-nos o livro Orixás de Pierre Verger, ai sim, as pessoas podem ter a oportunidade de ir mais longe e descobrir, desde de segredos ritualísticos da Antiga Nigéria, berço da religião, onde encontramos a capital Lagos, próxima ao antigo reino de Ogum, Odé-Remo, até as influencia sofridas com a passagem do religião para o Brasil. Ainda é de salientar que todo o trabalho realizado a volta das lendas e características dos Orixás foram realizados pelos alunos, afim, que estes pudessem saber e compreender o trabalho de cada um, bem como as suas virtudes e os seus defeitos, que acabam por influenciar com os seus filhos de santo.

A nova fase, a qual a Escola de Curimba virá a ser alvo, terá um peñdor mais ritualístico do que litúrgico e dogmático, prendendo-se com a prática actual da religião, verificando um afastamento de princípios do Candomblé, que se tem verificado até agora com o estudo dos Orixás, e inclinado mais para o estudo da Umbanda em si, com o Curso das Velas e o estudo dos princípios e das leis da espiritualidade indo buscar algumas influências em Alan Kardec.

Assim, o que podemos concluir, que como em tudo o que esta ligado com o mundo espiritual, a Escola de Curimba funciona por fases de evolução, etapas de desenvolvimento, ultrapassar de obstáculos, sendo isso também um ensinamento para vida que vai muito além de ensinamentos ritualísticos, mas que também ensina os membros da comunidade religiosa a se posicionarem da melhor forma perante os tropeços e as dificuldades da vida terrena, pois segundo Pai Jául: "Como é bonito meu pai, como é bonito, ver a Umbanda combinar..."

Pai Diogo de Oxossi

Índice:

Coluna do chefe.....	p.2
O Sentido de uma ronda.....	p.2
O que fazer com estes jovens?.....	p.3
Orixá do mês: Obaluaiê.....	p.4
Salve os terreiros que Pai Oxalá mandou.....	p.5
Os 7 sorrisos de um preto velho.....	p.5
Eparrei lansã.....	p.6
Pontos Cantados.....	p.7
Escola de Curimba.....	p.8
Palavra de agradecimento.....	p.8